

EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO EM PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**FELIPE IMMICH¹; TIAGO SCHLINDVEIN DE ARAUJO², ADRIANA FERNANDES
DA SILVA³; LISIA LOREA VALENTE⁴; FRANCINE CARDOSO MADRUGA⁵;
WELLINGTON LUIZ DE OLIVEIRA DA ROSA⁶.**

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – fel.immich@gmail.com

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – tiagoschlar@gmail.com

³Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – adrisilvapiva@gmail.com

⁴Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – lisialorea@gmail.com

⁵Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – francinemadruga@gmail.com

⁶Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – darosa.wlo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um coronavírus humano, chamado de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, China, no final de 2019 causando uma pandemia (VAN DOREMALEN, 2020). Visando a prevenção da propagação do vírus e a continuidade das atividades educacionais em instituições de ensino, em 18 de março, o governo brasileiro regulamentou uma portaria (PORTARIA Nº 343), autorizando essas instituições de ensino a se engajarem em atividades de educação a distância por meio de tecnologias de comunicação para manter as atividades dos cursos de graduação.

A fim de manter os alunos engajados em atividades acadêmicas durante esse período de pandemia, resolveu-se dar continuidade ao projeto de extensão Anatomia Funcional e Estética para Restaurações Diretas (AFERD) de modo remoto. O AFERD é um projeto de extensão que conta com participação dos professores do núcleo de Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e está em atividade desde 2018. O projeto tem por finalidade abordar os princípios estéticos e funcionais em restaurações dentárias, com a realização de treinamento teórico e prático de estudantes de graduação e profissionais da área de odontologia.

Com a suspensão das atividades presenciais na UFPel em março de 2020, nenhuma atividade de ensino prática nas dependências dos laboratórios da Faculdade de Odontologia pode ter continuidade. Dessa forma, o projeto AFERD desenvolveu uma ação de "Formação continuada em dentística" para o ensino

remoto de conteúdos teórico-práticos relacionados a Dentística. Assim, o objetivo do presente trabalho foi descrever as atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas na área de odontologia restauradora em um projeto de extensão durante a pandemia do SARS-CoV-2.

2. METODOLOGIA

O ensino remoto consistiu em atividades ao vivo por videoconferência na plataforma Microsoft Teams® (Microsoft, EUA, 2017) e atividades assíncronas por meio do software Moodle (*“Modular object-oriented dynamic learning environment”*).

2.1 Divulgação e inscrição

A divulgação das atividades do projeto foi feita por meio da página da Faculdade de Odontologia, bem como em página na rede social Instagram (Facebook Inc, EUA, 2010) e em grupos de WhatsApp (Facebook Inc, EUA, 2009) da Faculdade de Odontologia (UFPEL). As inscrições foram realizadas através de formulário no Google Forms (Google LLC, 2018, EUA) aberto para todos os semestres da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, para alunos de outras instituições e para profissionais, sem limite de vagas planejado inicialmente.

2.2 Atividades síncronas

Ao todo 10 atividades síncronas foram realizadas durante semestre alternativo, as quais foram ministradas por professores do Núcleo de Dentística da Faculdade de Odontologia da UFPEL, bem como professores e alunos de pós-graduação convidados. As atividades síncronas aconteceram nas quartas-feiras a partir das 9h, com duração média de 1h.

2.3 Atividades assíncronas

As atividades assíncronas não foram obrigatórias e contaram apenas como horas adicionais para quem as realizasse, sendo disponibilizadas aos extensionistas no sistema Moodle após as atividades síncronas relacionadas.

2.4 Avaliação do projeto

Para avaliação semestral foi realizado um questionário via formulário do Google Forms contendo perguntas referentes a participação no projeto, as opiniões quanto as atividades síncronas e assíncronas, as plataformas utilizadas, as dificuldades e vantagens em relação a realização das atividades com sugestões gerais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve 210 inscritos para a modalidade remota, com uma presença média de 123 alunos nas atividades síncronas. Para as atividades assíncronas, um total de 116 se inscreveram no Moodle, com média de 63 atividades entregues. Foi possível observar uma queda gradual na participação dos alunos com o tempo (Figura 1). A possível perda de interesse pode estar relacionada as condições do ensino remoto, visto que as tecnologias utilizadas geralmente reduzem a interação face a face entre os alunos, o que é um dos motivos para as altas taxas de evasão na educação à distância. (MAHLANGU, 2018).

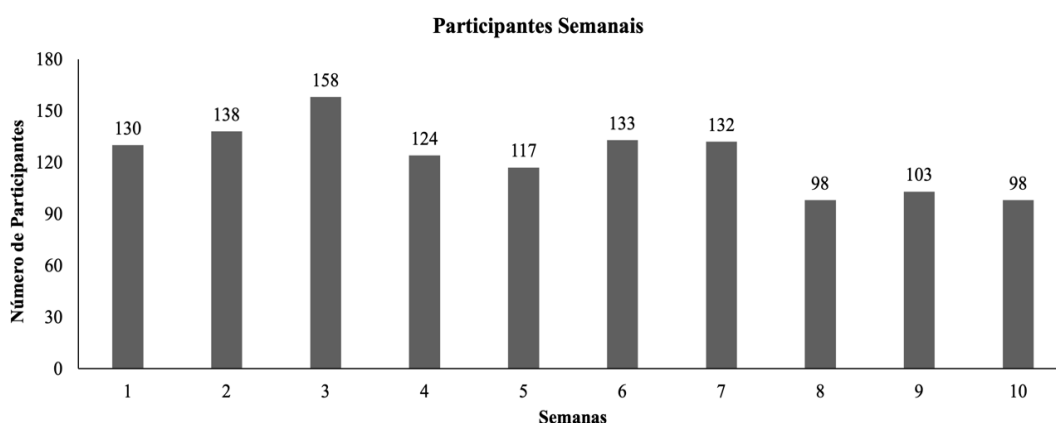


Figura 1. Número de participantes semanais do Projeto AFERD.

Devido ao alto número de inscritos a plataforma Microsoft Teams foi escolhida por apresentar modalidade gratuita que comporta até 300 usuários, permitir compartilhamento da tela, não apresentar limite de tempo e permitir o agendamento prévio. Outras plataformas de aprendizagem também são comumente usadas com resultados satisfatórios (MACHADO, 2020), no entanto nenhuma delas comportava o número de participantes do projeto em suas versões gratuitas.

O Moodle é o Ambiente de Aprendizagem Virtual da UFPel que foi utilizado pelo projeto pelo fato de alguns alunos já estarem familiarizados, e também pela possibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. Para atividades de ensino virtual pré-clínico em odontologia restauradora, a simulação em ambiente online utilizando manequins de treinamento odontológico pode ser extremamente difícil (MACHADO, 2020). Devido à essa dificuldade e a indisponibilidade dos materiais odontológicos necessários por parte da maioria dos inscritos em suas residências, o projeto AFERD desenvolveu atividades assíncronas que pudessem ser realizadas da casa dos participantes e com materiais de fácil acesso e custo. Essas atividades visaram se assemelhar em



parte a atividades mais práticas que seriam desenvolvidas nos laboratórios pré-clínicos

Quanto ao tempo de duração das atividades síncronas, o projeto AFERD teve todas as suas atividades com uma média de duração de 1h. No questionário 83,9% dos alunos responderam que 1 hora é a duração ideal de uma aula online, 14,7% responderam que no máximo 2h e nenhum respondeu mais de 2 horas. A maioria dos alunos do projeto (57,6%), concordaram após a experiência com o AFERD que o ensino remoto, através de plataformas online, é um substituto para o ensino presencial, mas somente para as aulas teóricas. A maioria também relatou preferir um ensino parcialmente remoto para as atividades teóricas. Além disso, 96,6% desejariam continuar com atividades do AFERD para o semestre seguinte. Na avaliação do projeto pelos participantes, o AFERD obteve uma nota média de 9,3.

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão AFERD, no ano de 2020, conseguiu implementar com sucesso uma estratégia de ensino remoto de odontologia restauradora durante um período de pandemia com um alto número de inscritos e participação ativa de grande parte dos alunos nas atividades assíncronas não obrigatórias. O projeto foi bem avaliado pelos seus participantes com a maioria pretendendo continuar nele pelo próximo semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAN DOREMALEN, Neeltje et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 2020.

MEC. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Ministério da Educação, Brasília, 18 mar. 2020. Acessado em: 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

MAHLANGU, Vimbi Petrus. The good, the bad, and the ugly of distance learning in higher education. **Trends in E-learning**, p. 17-29, 2018.

MACHADO, Renato Assis et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.